

RESOLUÇÃO Nº 06/2026 – CMS/MILHÃ-CE

Dispõe sobre a aprovação do Plano Municipal de Preparação, Vigilância e Resposta as emergências em Saúde Pública do Município de Milhã – 2026.

O Conselho Municipal de Saúde de Milhã, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pelo Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde garantidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990; pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990; pela Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012; pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006; cumprindo as disposições da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da legislação brasileira correlata; e

Considerando que o Conselho Municipal de Saúde de Milhã é um órgão de atuação legítima para formular e deliberar sobre as políticas e o controle da execução das ações e serviços de saúde, no âmbito do município de Milhã, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros;

Considerando a Constituição Federal, de 1988, art. 196, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação;

Considerando a Lei 8.080/1990, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Esta Lei regula em todo o território nacional as ações e serviços de saúde, executados isolada ou conjuntamente, em caráter permanente, eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito público ou privado;

Considerando a Lei Federal nº 8.142/90, de 28 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde;

Considerando a Resolução nº 56/2019 – CIB/CE – a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE) através da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG) seguindo as “Estratégias de Enfrentamento de Combate ao Mosquito” estabelece uma política de incentivo de custeio destinado às ações de vigilância e controle das arboviroses;

Considerando que o objetivo de estruturar as ações de saúde e epidemias causadas pelo mosquito Aedes Aegypti, vetor da Dengue, Chikungunya e Zika;

Considerando que a elaboração agrega e detalha atividades/ ações preventivas de prevenção de epidemia de arboviroses a serem implantadas e intensificadas;

Considerando as discussões realizadas na reunião do Conselho Municipal de Saúde, dia 20 de maio de 2026.

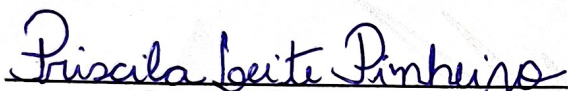
RESOLVE:

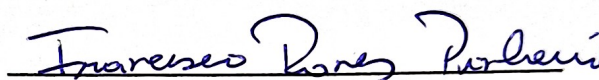
Art. 1º Aprovar o Plano Municipal de Preparação, Vigilância e Resposta as emergências em Saúde Pública do Município de Milhã – 2026.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

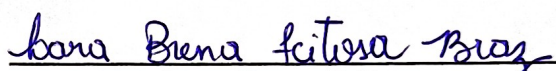
Plenário do Conselho Municipal de Saúde de Milhã – CMS/Milhã/CE.

Milhã – Ceará, 20 de maio de 2026.

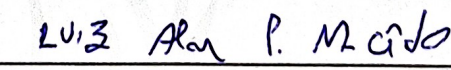

Priscila Leite Pinheiro
Presidente do CMS-Milhã


Francisco Rones Pinheiro
Vice-presidente do CMS-Milhã


Nádia Romualdo Viana
Secretária-geral do CMS-Milhã


Lara Brena Feitosa
Secretária Adjunta do CMS-Milhã

Homologo a Resolução 06/2026 de 20 de maio de 2026, nos termos da Lei Municipal de Milhã N° 25 de 22 de dezembro de 2003.


Luiz Alan Pinheiro Macêdo
Prefeito Municipal de Milhã

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO, VIGILÂNCIA E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

MILHÃ – CEARÁ

2026

LUIZ ALAN PINHEIRO MACÊDO
PREFEITO MUNICIPAL DE MILHÃ

VICE-PREFEITO
RAFAEL LIMA PINHEIRO

FRANCISCO REGIS MAGNO FERREIRA PINHEIRO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

FRANCISCA ELAINE PINHEIRO
SUBSECRETÁRIA DE SAÚDE

ANTONIA ROSILEIDE PINHEIRO
COORDENADORA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

NAYARA LEITE PINHEIRO
COORDENADORA DO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA

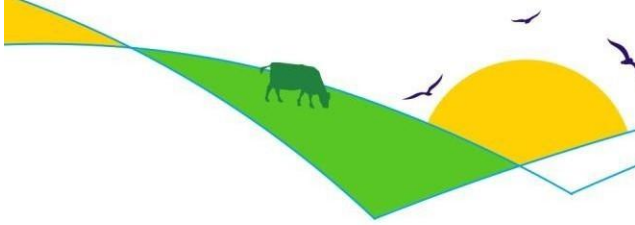
ELINELDO DA SILVA OLIVEIRA
COORDENADOR DE ENDEMIAS

ARTUR ALMEIDA BEZERRA
COORDENADOR VIGILÂNCIA SANITÁRIA

FRANCISCA RAYANE LEDO FEITOZA
COORDENADORA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ALINE SOUZA DA SILVA
COORDENADORA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

LÍGIA PINHEIRO GONÇALVES
COORDENADORA DE IMUNIZAÇÃO



SMS
Secretaria Municipal
da Saúde



PREFEITURA MUNICIPAL DE
MILHÃ
TRADIÇÃO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO



1. Caracterização Sociodemográfica

Milhã é um município brasileiro localizado no interior do estado do Ceará, na região do Sertão Central. Conhecida carinhosamente como a "Terra do Leite", a cidade destaca-se por sua forte vocação para a pecuária leiteira.

Milha/Ce - Área territorial: 502,1 km²

População estimada (2025): 14.713 habitantes

Densidade Demográfica: 28,13 hab/km² Região de Saúde: 3ª RS Sertão Central

Informações da Gestão

Prefeito: Luiz Alan Pinheiro Macedo

Secretário de Saúde: Francisco Regis Magno Ferreira Pinheiro

Data da nomeação: 02 de janeiro de 2026

E-mail: [milhasaude@gmail.com](mailto:milhausaude@gmail.com)

Informações Secretaria de Saúde

Razão Social da Secretaria de Saúde: Secretaria Municipal de Saúde de Milha

CNES: 6542395 Endereço da secretaria de saúde: Rua: José Aurelino Pinheiro Rosa , nº S/N –

CENTRO - CEP: 63.635-000 -Telefone (88) 9.9732-6873 E-mail: [milhasaude@gmail.com](mailto:milhausaude@gmail.com)

Eventos de Massa:

Festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição: Padroeira do município (dezembro), atraindo grande contingente de fiéis.

Festa do Leite: Evento cultural e econômico que reúne produtores e visitantes da região, com shows e feiras agropecuárias.

Objetivo

O objetivo fundamental é organizar a resposta às emergências em saúde pública no município de Milhã, articulando a Secretaria Municipal de Saúde com serviços locais e regionais para garantir uma atuação rápida, coordenada e eficiente diante de Doenças, Agravos e Eventos (DAE) de interesse em saúde pública.

2. Situação Epidemiológica do Território

O perfil epidemiológico de Milhã com maior prevalência são as:

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT): Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus representam a maior carga de acompanhamento na Atenção Primária.

Doenças Infectocontagiosas: Incidência sazonal de infecções respiratórias agudas (IRA) e doenças diarreicas agudas (DDA), na maioria das vezes em períodos de seca ou pós-chuva.

Causas Externas: Acidentes de trânsito (especialmente envolvendo motocicletas).

3. Descrição da Situação e Cenário de Risco

Identificam-se fatores de risco que podem desestabilizar a saúde pública local:

Riscos Naturais (Seca e Estiagem): A escassez hídrica prolongada é o principal desastre natural, impactando a segurança alimentar e a qualidade da água consumida, o que pode elevar casos de arboviroses e doenças de veiculação hídrica.

Riscos Tecnológicos: Acidentes de transporte rodoviário em rodovias estaduais que cortam a região.

Monitoramento de indicadores

Arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya, monitoradas constantemente devido ao clima e armazenamento doméstico de água.

Doenças Respiratórias: Riscos sazonais de Influenza e monitoramento pós-pandemia de COVID-19.

3.3 Organização Municipal: estrutura mínima para atuação em emergências em saúde pública

O município de Milhã – Ceará organiza sua resposta às emergências em saúde pública por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), articulando-se com serviços locais, regionais e instituições parceiras, garantindo resposta rápida, coordenada e eficiente.

A estrutura mínima é composta por:

Coordenação de Vigilância em Saúde

Atenção Primária à Saúde (APS)

Hospital Municipal

Coordenação de Imunização

Laboratórios de Referência (LACEN/CE)

CIEVS Regional

Gestão Municipal de Saúde

FLUXO DE NOTIFICAÇÃO DE DAE – SAÚDE PÚBLICA

1. Identificação do Caso

Ocorrência identificada em:

Unidade Básica de Saúde (UBS)

Hospital

Laboratórios

Clínicas privadas

Comunidade (ACS, endemias)

2. Notificação Imediata ou Semanal

Profissional de saúde realiza notificação no:

e-SUS Notifica (casos específicos como COVID-19)

SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação)

Classificação:

Imediata (até 24h): surtos, óbitos suspeitos, doenças graves (ex: meningite, dengue grave)

Semanal: demais agravos de notificação compulsória

3. Comunicação à Vigilância Epidemiológica Municipal

Envio da ficha de notificação para:

Coordenação de Vigilância Epidemiológica através do E-mail

Telefone/WhatsApp (casos urgentes)

4. Análise e Investigação

Equipe da Vigilância Epidemiológica

Confirma dados

Inicia investigação epidemiológica

Realiza busca ativa

Coleta de exames

5. Adoção de Medidas de Controle

Ações conforme o agravo:

Bloqueio vacinal, controle vetorial, isolamento/quarentena, educação em saúde (se necessário).

6. Comunicação Regional (CIEVS)

Casos relevantes são informados ao:

CIEVS Regional

Principalmente:

Surtos

Óbitos

Eventos inusitados

7. Alimentação dos Sistemas Oficiais

Atualização contínua no:

SINAN

SIM (óbitos)

SIH/SUS (internações)

SIVEP-Gripe (Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe)

e-SUS Notifica (e-SUS VE) - Notificação de Covid

8. Monitoramento e Encerramento do Caso

9. Devolutiva e Comunicação

Feedback para:

Unidade notificadora

Profissionais de saúde

3.4. Ações de vigilância, notificação e investigação de eventos

Diante da ocorrência de Doenças, Agravos e Eventos (DAE) de interesse em saúde pública, o município desenvolve as seguintes ações:

1. Detecção e Notificação

Identificação de casos suspeitos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospital municipal, serviços privados e comunidade;

Notificação compulsória imediata (até 24 horas) ou semanal, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde;

Registro nos sistemas oficiais (SINAN, e-SUS Notifica, entre outros);

Comunicação imediata à Vigilância Epidemiológica Municipal em casos graves, surtos ou eventos inusitados.

2. Investigação Epidemiológica

Abertura de ficha de investigação para casos notificados;

Coleta de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais;

Realização de busca ativa de casos e contatos;

Encaminhamento de amostras para diagnóstico laboratorial, quando indicado;

Monitoramento da evolução dos casos.

3. Resposta Rápida e Controle

As medidas são adotadas conforme o tipo de evento:

Surto locais (ex: diarreias, doenças exantemáticas):

Investigação do local e fonte de infecção;

Coleta de amostras;

Orientação à população e medidas sanitárias.

Intoxicações exógenas:

Notificação imediata;

Atendimento clínico e encaminhamento adequado;

Investigação da fonte (alimentos, produtos químicos, agrotóxicos);

Articulação com Vigilância Sanitária.

Arboviroses (dengue, chikungunya, zika):

Notificação e investigação dos casos;

Atividades de controle vetorial (eliminação de criadouros, bloqueio);

Mobilização comunitária;

Monitoramento de índices epidemiológicos.

Síndromes respiratórias (SRAG, COVID-19, influenza):

Notificação imediata de casos graves;

Coleta de exames;

Monitoramento de internações e óbitos;

Adoção de medidas de prevenção (uso de máscaras, vacinação, isolamento quando indicado).

Óbitos suspeitos:

Investigação detalhada;

Discussão em comitês (quando aplicável);

Inserção nos sistemas de informação (SIM).

4. Articulação Intersetorial

Parceria com:

Atenção Primária à Saúde;

Vigilância Sanitária e Ambiental;

Defesa Civil;

Educação e Assistência Social;

Apoio do nível regional (CIEVS, Coordenadoria Regional de Saúde) e estadual, quando necessário.

Diante da ocorrência de Doenças, Agravos e Eventos (DAE) de interesse em saúde pública, o município desenvolve as seguintes ações:

1. Detecção e Notificação

Identificação de casos suspeitos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospital municipal, serviços privados e comunidade;

Notificação compulsória imediata (até 24 horas) ou semanal, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde;

Registro nos sistemas oficiais (SINAN, e-SUS Notifica, entre outros);

Comunicação imediata à Vigilância Epidemiológica Municipal em casos graves, surtos ou eventos inusitados.

2. Investigação Epidemiológica

Abertura de ficha de investigação para casos notificados;

Coleta de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais;

Realização de busca ativa de casos e contatos;

Encaminhamento de amostras para diagnóstico laboratorial, quando indicado;

Monitoramento da evolução dos casos.

3. Resposta Rápida e Controle

As medidas são adotadas conforme o tipo de evento:

Surtos locais (ex: diarreias, doenças exantemáticas):

Investigação do local e fonte de infecção;

Coleta de amostras;

Orientação à população e medidas sanitárias.

Intoxicações exógenas:

Notificação imediata;

Atendimento clínico e encaminhamento adequado;

Investigação da fonte (alimentos, produtos químicos, agrotóxicos);

Articulação com Vigilância Sanitária.

Arboviroses (dengue, chikungunya, zika):

Notificação e investigação dos casos;
Atividades de controle vetorial (eliminação de criadouros, bloqueio);
Mobilização comunitária;
Monitoramento de índices epidemiológicos.
Síndromes respiratórias (SRAG, COVID-19, influenza):
Notificação imediata de casos graves;
Coleta de exames;
Monitoramento de internações e óbitos;
Adoção de medidas de prevenção (uso de máscaras, vacinação, isolamento quando indicado).
Óbitos suspeitos:
Investigação detalhada;
Discussão em comitês (quando aplicável);
Inserção nos sistemas de informação (SIM).

4. Articulação Intersetorial

Parceria com:

Atenção Primária à Saúde;
Vigilância Sanitária e Ambiental;
Defesa Civil;
Educação e Assistência Social;
Apoio do nível regional (CIEVS, Coordenadoria Regional de Saúde) e estadual, quando necessário.

- Estratégias de comunicação e educação em saúde

O município adota estratégias contínuas para informar e sensibilizar a população e os profissionais de saúde, fortalecendo a prevenção e resposta às emergências:

1. Comunicação Institucional

Divulgação de informes epidemiológicos e boletins;
Comunicação rápida de riscos à população em situações de emergência;
Uso de canais oficiais (redes sociais, site institucional, rádio local, carros de som).

2. Educação em Saúde

Realização de palestras, rodas de conversa e campanhas educativas;

Atividades nas escolas, unidades de saúde e comunidade;

Orientações sobre prevenção de doenças, sinais e sintomas e quando buscar atendimento.

3. Mobilização Social

Envolvimento de agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de endemias;

Campanhas intersetoriais (ex: combate ao mosquito *Aedes aegypti*);

Incentivo à participação da população no controle e prevenção de agravos.

3.5. Assistência e Logística

Identificação dos serviços de saúde de referência para atendimento de emergências

1. Atenção Primária à Saúde (APS) – UBS

Porta de entrada preferencial do sistema, Identificação precoce de casos suspeitos;

Atendimento inicial de casos leves, Notificação de agravos e acompanhamento dos pacientes;

Encaminhamento para serviços de maior complexidade, quando necessário.

2. Hospital Municipal de Milhã

Referência local para atendimentos de urgência e emergência de média complexidade;

Estabilização de pacientes graves, Internações clínicas de curta duração;

Suporte diagnóstico básico, Encaminhamento regulado para unidades de referência regionais.

3. Rede de Urgência e Emergência (Regional)

Referência para casos de maior gravidade e alta complexidade;

Encaminhamento via regulação para hospitais regionais, Apoio do SAMU para transporte de urgência e transferência de pacientes, Atendimento especializado (UTI, exames de maior complexidade, suporte avançado).

4. Serviços de Apoio Diagnóstico

Laboratórios locais e regionais para exames básicos e específicos;

Encaminhamento de amostras para Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), quando necessário.

Capacidade instalada e de insumos estratégicos disponíveis

O município dispõe de estrutura e recursos organizados para atendimento das demandas rotineiras e situações de emergência em saúde pública:

1. Capacidade Instalada

Unidades Básicas de Saúde (UBS):

Distribuídas na zona urbana e rural;

Equipes de Saúde da Família completas;

Pontos de apoio

Hospital Municipal:

Leitos clínicos para internação;

Sala de estabilização;

Atendimento 24 horas;

Leitos: 22

Leitos clínicos disponíveis para observação e internação;

Possibilidade de ampliação em situações emergenciais;

Rede de Referência:

Acesso a leitos hospitalares regionais, inclusive UTI, mediante regulação.

2. Transporte Sanitário

Ambulâncias para transporte de pacientes:

Transporte eletivo (consultas, exames);

Transporte de urgência/emergência;

Apoio do SAMU para casos graves;

Fluxo regulado para transferência intermunicipal.

3. Insumos Estratégicos

Medicamentos essenciais (antibióticos, antitérmicos, soros, entre outros);

Equipamentos de proteção individual (EPIs);

Testes rápidos e insumos laboratoriais;

Materiais para atendimento de urgência
(oxigênio, kits de primeiros socorros).

Vacinas conforme calendário e campanhas;

Monitoramento semanal das coberturas
vacinais;

Investigação de casos suspeitos de doenças
imunopreveníveis;

Busca ativa de não vacinados;

Análise de áreas com baixa cobertura;

Monitoramento de ESAVI.

4. Logística e Abastecimento

Controle de estoque realizado pela assistência farmacêutica;

Monitoramento contínuo de insumos estratégicos;

Reposição programada e emergencial;

Articulação com a Secretaria de Saúde do Estado para suporte em situações críticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: informações gerais. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>

. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sinan>

. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. e-SUS Notifica. Disponível em: <https://notifica.saude.gov.br>

. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/sistema-de-informacao-sobre-mortalidade-sim>

. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/sih-sistema-de-informacoes-hospitalares-do-sus/>

. Acesso em: 29 abr. 2026.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>

. Acesso em: 29 abr. 2026.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Perfil básico municipal – Milhã. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br>

. Acesso em: 29 abr. 2026.

Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. Dados climáticos e monitoramento da seca no Ceará. Disponível em: <https://www.funceme.br>

. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Emergências em Saúde Pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.